

Sociologia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 03

1ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Sociologia	Ensino Médio	3º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Estabelecer a relação entre a construção da identidade individual e o pertencimento aos diferentes grupos e instituições sociais.			
2. Identificar os marcadores sociais da diferença na contemporaneidade e perceber sua interrelação na produção e reprodução das desigualdades			
3. Compreender o processo de construção da identidade e da cultura nacionais e suas implicações nas relações etnicorraciais e nas identidades regionais no Brasil.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de Sociologia da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos compreender sobre a relação entre Identidade e Cultura! Na primeira aula vamos refletir sobre como quem nós somos está relacionado com os grupos dos quais fazemos parte. Na segunda aula vamos compreender a relação entre a diferença e a desigualdade. Na última aula vamos compreender o processo a identidade e construção e cultura nacionais.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: A nossa identidade	5
✚ Aula 2: Diferentes ou desiguais?	8
✚ Aula 3: A construção da identidade nacional	12
✚ Avaliação.....	16
✚ Pesquisa	20
✚ Referências	21

Aula 1: A nossa identidade

IDENTIDADE

*Às vezes nem eu mesmo
Sei quem sou
Às vezes sou
“o meu queridinho”
Às vezes sou
“moleque malcriado”.
Para mim
Tem vezes que eu sou rei,
Herói voador,
Caubói lutador,
Jogador campeão.
Às vezes sou pulga,
Sou mosca também,
Que voa e se esconde
De medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor, peito de aço, goleador!
Mas o que importa
O que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
Eu sou eu, sou assim, sou menino.
Pedro Bandeira.*



Imagem Disponível em:

<http://www.mundoeducacao.com/sociologia/identidade-cultural.htm>

Acesso em 01 de setembro de 2013.

No poema acima o poeta reflete sobre quem ele é. Você já se fez esta pergunta: Quem eu sou? A forma como nos percebemos diante do mundo e dos outros formam o que chamamos de identidade. No poema que abre esta aula, percebemos que o sujeito que reflete sobre si percebe-se de diversas formas em diferentes momentos: “o meu queridinho”, “moleque malcriado”, rei, herói, jogador e conclui ser, simplesmente, menino. Nesta aula veremos que a forma como nos vestimos, falamos, sentimos e agimos em diferentes situações dizem sobre nossa identidade, ou seja, dizem sobre quem nós somos.

As decisões cotidianas como o que vestir e como se comportar expressa também quem somos, ou seja, nossa identidade. Mas será que já nascemos com uma identidade? O sociólogo Zygmunt Bauman nos explica que a ideia de quem nós somos não é característica com a qual tenhamos nascido. Esta identidade é adquirida ao longo do tempo principalmente nas relações que estabelecemos com os outros. É por meio da interação com nossos parentes, amigos, vizinhos, colegas de trabalho que vamos construindo nossa identidade e nos percebendo como diferente ou semelhante aos outros.

Para a Sociologia, o ambiente social e cultural em que vivemos modela nossa identidade. A escolha de que roupa usar ou como se comportar é sim uma decisão individual, quer dizer, o indivíduo tem um papel fundamental nestas escolhas, porém o grupo nos quais interagimos no nosso cotidiano também influenciam fortemente em quem nós somos, ou seja, na nossa identidade. Assim, nossas decisões cotidianas sofrem influência dos grupos aos quais pertencemos como a família, nosso grupo religioso, do futebol, nosso grupo de amigos.



Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/os-grupos-sociais.htm> Acesso em 01 de setembro de 2013.

Vamos compreender melhor a formação da identidade, isto é, o que pensamos e sobre quem somos?

Atividade 1

Para realizar esta atividade, siga as seguintes etapas:

- 1) Forme um grupo com mais 4 (quatro) ou 5 (cinco) colegas.
- 2) Escrevam algumas características dos membros do grupo como sexo, idade, bairro em que moram, religião e música de que gostam.

3) Agora respondam as seguintes questões:

- a) Os membros apresentam características semelhantes? Quais?

b) Na opinião do grupo, as afinidades de sexo, amizade, religião, bairro, gosto musical influenciaram na formação dos grupos? Tais afinidades faz com que com que vocês se identifiquem mais com um colega do que com outros?

c) A família, a religião, os amigos, ou seja, os grupos aos quais pertencemos influenciam a formação da nossa identidade. Discuta com o grupo e explique esta afirmativa.



Imagem disponível em
<http://www.revistafapematciencia.org/noticias/noticia.asp?id=299>

Acesso em 02 de setembro 2013.

Pensemos na cor da pele como um marcador social da diferença. Sabemos que o racismo e o preconceito contra os negros ainda persiste em nossa sociedade. Um dos exemplos da manifestação deste racismo é a desigualdade entre negros e brancos quando, de acordo com pesquisas, vemos que negros (a soma de pretos e pardos) têm menores graus de escolaridade, logo, têm ocupações no mercado de trabalho com salários menores. Este é o resultado de um longo processo sócio-histórico de exclusão social.

Na nossa sociedade também há desigualdades de gêneros que faz com as mulheres tenham salários menores que os homens no mercado de trabalho e sejam vítimas de violência doméstica, por exemplo. A desigualdade de gênero também é resultado de um longo processo sócio-histórico que sempre colocou as mulheres como o “sexo frágil” e como a principal responsável pelo cuidado com a casa e com os filhos. A divisão desigual do trabalho doméstico, por exemplo, dificulta um grande número de mulheres terem ocupações com salários maiores, esta dificuldade ainda é maior para as mulheres negras.



Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/2013/01/trabalho-domestico-ainda-e-mal-pago-e-informal-no-brasil-diz-oit/>
Acesso em 02 de setembro de 2013.

Vamos refletir um pouco mais sobre este processo de construção das desigualdades?

Atividade 2

Leia o seguinte trecho de um Decreto de 1854:

Decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de **1854**
Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario do Municipio da Côrte.
Art. 69. Não serão admittidos á matricula, nem poderão frequentar as escolas:
§ 1º Os meninos que padecerem molestias contagiosas.
§ 2º Os que não tiverem sido vaccinados.
§ 3º Os escravos.

Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>. Acesso em 17 de agosto 2013.

Agora veja esta notícia do ano de **2013**:

Seminário aponta persistência de desigualdades raciais no mercado de trabalho

Data: 30/04/2013

Ministra Luiza Bairros afirmou que o Brasil está pagando um preço caro por ter deixado os negros fora do processo de desenvolvimento

“Melhoram os salários, mas não diminuem as desigualdades porque temos dificuldades de implementar políticas para negros”. A conclusão é da professora doutora em Psicologia, Maria Aparecida da Silva Bento, palestrante da primeira mesa do Seminário “Trabalho e desenvolvimento: capacitação técnica, emprego e população negra”, realizado em Recife-PE, na última sexta-feira, 26/04.

A persistência das desigualdades entre homens e mulheres e entre trabalhadores negros e brancos deu a tônica do seminário promovido pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) na capital pernambucana. Ao apresentar dados de 2011 da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), Jackeline Teixeira Natal disse que as mulheres negras representam o segmento com maior dificuldade de acessar ao mercado de trabalho no Brasil. De acordo com a técnica do DIEESE - Divisão Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, quando a taxa de desemprego geral era de 12% a 13%, entre as mulheres negras esse indicador era de 18%.

“De cada cinco mulheres negras no mercado, uma está no trabalho doméstico e o perfil dessa ocupação no Brasil acusa 56 horas semanais para as trabalhadoras com carteira assinada, uma carga bem superior a dos demais trabalhadores”, afirmou a técnica ao apresentar os dados da PED relativos à População em Idade Ativa (PIA), das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Distrito Federal, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo.

Para Jackeline, a remuneração reflete as relações de trabalho e “a prova disso é que em São Paulo, um dos mercados mais estruturados do país, a mulher negra ganha 40% em relação ao salário do homem branco e o homem negro 60%”. No que diz respeito à formação de nível superior, que conforme a pesquisadora facilita o acesso ao mercado de trabalho, os indicadores paulistas são de 24,4% para trabalhadores não negros e de 8,4 % para negros. Na região metropolitana da capital baiana, onde a presença de afrodescendentes é predominante, a diferença é mais significativa, sendo de 12,5% para os trabalhadores negros com nível superior e de 30% para não negros.

Texto adaptado. Disponível em http://www.seppir.gov.br/noticias/ultimas_noticias/2013/04/seminario-oponta-persistencia-de-desigualdades-raciais-no-mercado-de-trabalho Acesso em 17 de agosto de 2013.



Refletindo sobre o Decreto de 1854 e a reportagem de 2013, responda:

Como podemos explicar a desigualdade de raça em nosso país?

Imagem disponível em <http://www.mundoeducacao.com/historiadobrasil/a-identidade-nacao-brasileira.htm>
Acesso em 02 de setembro de 2013.

Aula 3: A construção da identidade nacional



Imagem Disponível em
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/novembro/dia-nacional-da-cultura-brasileira-2.php>
Acesso em 02 de setembro de 2013

O que é ser brasileiro? Para responder a esta pergunta certamente você vai pensar no samba, na feijoada, no carnaval, no futebol, na nossa língua... Estas são manifestações da cultura brasileira que se tornaram símbolos da nossa identidade. Além da criação de símbolos, uma característica importante da identidade nacional é o imaginário social, ou seja, as ideias e imagens que socialmente criamos para dar identidade a um país e seu povo. Assim, um dos exemplos desse imaginário social é o verso da música de Jorge Bem Jor: “Moro num país tropical, abençoado por Deus”. O imaginário social construído foi de uma terra “bonita por natureza”, com muitas riquezas naturais, festas e belezas e, portanto, terra abençoada por Deus. Faz parte do imaginário social a ideia, por exemplo, do brasileiro como povo feliz, afetuoso e hospitaleiro. Esta imagem é inclusive mercadoria vendida aos turistas no exterior.

O Brasil é marcado pela diversidade cultural que se manifesta nas diferentes tradições e costumes regionais, por exemplo. Porém, a construção da identidade nacional baseia-se em traços culturais, crenças e símbolos que oferecem uma identidade comum a um povo diverso.

Essa identidade comum é socialmente produzida e reproduzida por meio da construção de símbolos, imagens e mitos que passam a fazer parte identificação do

povo por meio de músicas, livros, meios de comunicação de massa e discursos políticos, por exemplo. Então, a nossa língua, nossos costumes, tradições, enfim, nossa cultura nacional é promovida de forma a desenvolver um sentimento de pertencimento, orgulho e unidade.

Ao falar de identidade nacional também estamos falando da nossa herança cultural portuguesa, indígena e africana. Muitos pensadores brasileiros pesquisaram a fundo nossa herança cultural para conhecer nossa formação social e interpretar o Brasil. Gilberto Freyre, em 1933, escreveu um livro chamado Casa Grande & Senzala cuja principal contribuição para a construção da identidade nacional foi a ideia do Brasil como um país mestiço, produto da mistura das raças. O Brasil como o país da mestiçagem fez e faz parte do imaginário social. As ideias de Gilberto Freyre influenciaram a criação de mais um mito brasileiro: O mito da “democracia racial”. Este mito diz respeito à imagem do Brasil como um país sem preconceitos e separações, ao contrário, seria o país da convivência harmoniosa entre as raças.

Muitos estudiosos criticam o mito da “democracia racial”. Para os críticos, o mito da “democracia racial” contribui para tornar menos evidentes conflitos e desigualdades sociais no Brasil.

Atividade 3

Caro aluno, agora vamos refletir sobre o que acabamos de estudar?

1) Explique com suas palavras o que é identidade nacional. Em sua resposta cite exemplos de símbolos, mitos e do imaginário social brasileiro.

2) Leia a letra da música e abaixo responda: **Qual imagem do Brasil é transmitida na música?**

Brasileiro - [Ivete Sangalo](#)

Compositor: Duller/Fabio Alcântara/Augusto Conceição

*Fim de semana, todo brasileiro gosta de fazer um som
Uma cerveja bem gelada
Violão de madrugada, samba e futebol
Eu trabalho o ano inteiro
De janeiro a janeiro e não me canso de plantar
Passa boi, passa boiada
Debruçada na janela, que vontade de cantar*

*Eu sou brasileiro
Índio, mulato, branco e preto
Eu vou vivendo assim
Eu sou batuqueiro (Cafuzo)*

*Ando de buzu precário, tão pequeno o meu salário
Na vitrine é tudo caro e assim mesmo quer sorrir
Reza pra todos os santos
São Vicente, São Jerônimo
Vai atrás de um pai-de-santo pro barraco construir*

*No domingo tem preguiça
Vou com fé, eu vou à missa
E na segunda ao candomblé
Ó, que linda criatura
Não entendo essa mistura, com esse tal de silicone
Ninguém sabe se é homem ou se é mulher*

*Doze meses de agonia
Chego na periferia com o presente de Natal (legal)
Dou comida à molecada
Mando brincar na calçada
Tá na hora do jornal*

*Falta rango, falta escola
Falta tudo a toda hora
Tá na hora de mudar (oh oh oh oh)
Vivo com essa vida dura
São milhões de criaturas
Brasileiro sempre acha algum motivo pra comemorar*

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/ivete-sangalo/brasileiro.html#ixzz2cTVpJQZr> Acesso em 17 de agosto de 2013

Avaliação

Agora, caro aluno, vamos avaliar seus conhecimentos?

1) Leia o trecho retirado da música Função do rapper Dexter:

Função

Dexter

*Sô função, pra quem não tá ligado me apresento
e as ruas represento*

Dá licença aqui pra eu chegar nesse balanço

É quente negrão a idéia que eu te lanço

Estilo original de bombeta branca e vinho

Vai, só não vai pra grupo com neguinho

Ando gingando cuns braços pra trás

Só falo na gíria e pros bico é demais

Sô forgado afronto os gambé, sô polêmico

Na favela o meu diploma acadêmico

De tênis all star, de cabelo black

Meu beck, a caixa e o bumbo e o clap

Cresci ali envolvidão qua função

Na sola do pé bate o meu coração...

Disponível em <http://www.vagalume.com.br/dexter/eu-sou-funcao.html>. Acesso em 17 de agosto de 2013.

Explique, utilizando o trecho da música como exemplo, como a construção da identidade individual está relacionada aos diferentes grupos aos quais pertencemos.

2) Leia o trecho da notícia abaixo:

[O desafio da busca por autonomia](#)

25/set/2012

Apesar do aumento da escolaridade e do maior acesso ao mercado de trabalho, mulheres continuam ganhando menos e mantendo dupla jornada.

Mulheres no mercado de trabalho

Conquistar e manter um emprego são o norte de milhões de trabalhadores brasileiros. Para as mulheres, mais do que um objetivo, a caminhada pelo trabalho remunerado pode representar a independência financeira diante do companheiro e do pai, mas também é permeada por grandes dissabores e desafios provocados pelas diferenças econômicas e sociais que ainda existem entre homens e mulheres.

Dados do estudo “Uma análise das condições de vida da população brasileira de 2010”, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o primeiro grande desafio da mulher que quer trabalhar é conseguir um emprego formal, com toda a rede de proteção social garantida, como férias e previdência social. Das quase 40 milhões de mulheres empregadas com mais de 16 anos em 2009, apenas 48,8% são registradas.

Para os homens o índice de formalização chega a 53,2% para um universo de cerca de 52 milhões empregados. Se levada em conta a ocupação das mulheres em trabalhos formais por cor ou raça, a proporção de formalização para negras e pardas cai para 45,9% e 40%, enquanto entre as brancas é de 56%. Além disso, os empregos femininos continuam desvalorizados, com diferenças salariais gritantes, apesar das mulheres terem alcançado mais anos de estudos (8,8 anos contra 7,7 anos). De acordo com o Censo de 2010, mesmo com um ganho real de 13,5% em relação à média salarial de 2000, as mulheres ainda recebem o equivalente a 74% da renda dos homens. A renda média das trabalhadoras chega a R\$ 1.115, enquanto a dos trabalhadores chega a R\$ 1.510.

Somada a dificuldade de acesso aos empregos formais e de bons salários, também é fato facilmente observável que a maior parte das mulheres ainda é responsável pelo trabalho doméstico e precisa cumprir dupla, às vezes tripla, jornada de trabalho. Conforme aponta a socióloga Helena Hirata, uma das maiores estudiosas sobre o tema da autonomia feminina no Brasil e pesquisadora do Centro Nacional para a Pesquisa Científica (CNRS, na sigla em francês), a independência financeira não representa a autonomia integral porque a sociedade ainda atribui ao gênero feminino a responsabilidade de cuidar da casa, dos filhos e dos idosos.

Disponível em <http://www.politicabrasileira.com.br/mulheres-buscam-autonomia/> Acesso em 14 de agosto de 2013

Como a desigualdade de gênero aparece na notícia?

3) (UEM – Verão 2008 adaptada) Leia o texto a seguir:

“Desde o início a criança desenvolve uma interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos. A biografia do indivíduo, desde o nascimento, é a história de suas relações com outras pessoas. Além disso, os componentes não sociais das experiências da criança estão entremeados e são modificados por outros componentes, ou seja, pela experiência social.”

(BERGER, Peter L. e BERGER, Brigitte. “Socialização: como ser um membro da sociedade”. In FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977, p. 200).

De acordo com o texto e seus conhecimentos, assinale a alternativa **INCORRETA**

- a) os indivíduos, desde o nascimento, são influenciados pelos valores e pelos costumes que caracterizam sua sociedade.
- b) a relação que a criança estabelece com o seu corpo não deveria ser do interesse das ciências biológicas, mas apenas da sociologia.
- c) o fenômeno tratado pelo autor corresponde ao conceito de socialização, que designa o aprendizado, pelos indivíduos, das regras e dos valores sociais.
- d) as experiências individuais, até mesmo aquelas que parecem mais relacionadas às nossas necessidades físicas, contêm dimensões sociais.
- e) o desconforto físico que uma criança sente, como a fome, o frio e a dor, pode receber dos adultos distintas respostas de satisfação, dependendo da sociedade na qual eles estão inseridos.

4) (Unicentro 2011) Autor brasileiro que entendia a construção do Brasil como a fusão de raças, regiões, culturas e grupos sociais decorrentes da formação colonial, em que os negros e mestiços teriam papel fundamental na formação da identidade cultural do povo. Essa referência identifica

- a) Gilberto Freyre.
- b) Caio Prado Júnior.
- c) Florestan Fernandes.
- d) Fernando de Azevedo.
- e) Sérgio Buarque de Holanda.

5) (UEL 2004) Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi implantado, no exame vestibular, o sistema de cotas raciais, que desencadeou uma série de discussões sobre a validade de tal medida, bem como sobre a existência ou não do racismo no Brasil, tema que permanece como uma das grandes questões das Ciências Sociais no país. Roger Bastide e Florestan Fernandes, escrevendo sobre a escravidão, revelam traços essenciais do racismo à brasileira, observando que: “Negro equivalia a indivíduo privado de autonomia e liberdade; escravo correspondia (em particular do século XVIII em diante) a indivíduo de cor. Daí a dupla proibição, que pesava sobre o negro e o mulato: o acesso a papéis sociais que pressupunham regalias e direitos lhes era simultaneamente vedado pela ‘condição social’ e pela ‘cor’.” (BASTIDE, R.; FERNANDES, F. Brancos e negros em São Paulo. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1959. p. 113-114.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão racial no Brasil, é correto afirmar:

- a) O racismo é produto de ações sociais isoladas desconectadas dos conflitos ocorridos entre os grupos étnicos.
- b) A escravatura amena e a democracia nas relações étnicas levaram à elaboração de um ‘racismo brando’.
- c) As oportunidades sociais estão abertas a todos que se esforçam e independem da ‘cor’ do indivíduo.
- d) Nas relações sociais a ‘cor’ da pessoa é tomada como símbolo da posição social.
- e) O comportamento racista vai deixando de existir, paulatinamente, a partir da abolição dos escravos

Pesquisa

Caro aluno, gostaríamos que você conhecesse um pouco mais sobre duas heranças culturais brasileiras: o índio e o negro. Por isso, propomos que você faça uma pesquisa individual e responda as questões a seguir:

Não esqueça de citar as fontes pesquisadas!

1) Qual a contribuição do índio para a formação da sociedade brasileira?

2) Qual a situação atual da população indígena no Brasil?

3) Qual a contribuição do negro para a formação da sociedade brasileira?

4) Qual a situação atual da população negra no Brasil?

Referências

[1] BAUMAN, Zygmunt. MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

[2] GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artimed, 2005.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Flávia Vidal Magalhães
Fernando Frederico de Oliveira